

SER PROFESSOR EM TEMPOS DE INSTAGRAM:

a docência como *performance*¹

BEING A TEACHER IN THE AGE OF INSTAGRAM:

teaching as performance

Amanda Denise da Rosa FozaⁱLucia Maria Martins Giraffaⁱⁱ

RESUMO: O presente estudo parte de uma análise metodológica que visa mapear nuances da docência de profissionais da Educação Infantil nas redes sociais. Busca compreender como constroem, performam e comunicam suas identidades profissionais no Instagram, considerando essa rede social como território simbólico de visibilidade, disputa e legitimação de sentidos sobre a docência. O estado do conhecimento foi elaborado a partir de busca sistemática, mapeando 134 dissertações e teses, das quais 12 foram analisadas. A análise categorizou os estudos em cinco eixos temáticos, destacando abordagens qualitativas e lacunas sobre impactos subjetivos e afetivos da exposição relacionada à docência contemporânea.

Palavras-chave: Estado do conhecimento. Identidade docente. Educação Infantil. Cibercultura. Instagram.

ABSTRACT: This study is based on a methodological analysis that aims to map nuances of teaching by Early Childhood Education professionals on social networks. It examines how teachers construct, perform, and communicate their professional identities on Instagram, considering this platform as a symbolic territory for visibility, contestation, and legitimation of teaching meanings. The state of knowledge was built through a systematic search, mapping 134 dissertations and theses, of which 12 were analyzed.

¹ Este artigo foi articulado a partir do trabalho final da disciplina do Estado do Conhecimento, oferecida em cotutela pelos Programas de Pós-graduação em Educação (PPGEdu) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ministrada pelas docentes Prof^a Dra. Marília Morosini e a Prof^a Dra. Egeslaine de Nez.

Studies were categorized into five thematic axes, highlighting qualitative approaches and gaps regarding the subjective and affective impacts of contemporary teaching.

Keywords: State of Knowledge. Teacher identity. Early Childhood Education. Cyberculture. Social representations. Instagram and teaching.

1 INTRODUÇÃO

A identidade docente tem se configurado como um tema central para compreender as transformações no modo como os professores se reconhecem e são reconhecidos socialmente. Nesse cenário, o Instagram destaca-se como uma plataforma essencial para a expressão profissional na medida em que ultrapassa sua função de rede social para atuar como espaço ativo de construção e divulgação da identidade docente.

A crescente presença das redes sociais no cotidiano dos profissionais da educação tem modificado a forma como esses se comunicam, compartilham práticas pedagógicas e constroem suas identidades profissionais. O Instagram, em particular, tornou-se uma vitrine para práticas educativas, metodologias inovadoras e reflexões sobre a docência na Educação Infantil. Seu caráter visual e a possibilidade de compartilhamento instantâneo possibilitam que professores expressem suas identidades profissionais, conectem-se com comunidades de apoio e divulguem seus valores pedagógicos.

Nesse seguimento, Pool e Giraffa (2021, p. 13) ressaltam que “em uma era digital e em rede, o acesso ao conteúdo ocorre em uma escala diferente. Tem-se disponíveis, muitas vezes gratuitamente, artigos de revistas, vídeos, podcasts, slides e postagens em *blog*. Não apenas o conteúdo é acessível, mas também as discussões, presentes em fóruns, comentários e *blogs*. Além disso, existem redes sociais formadas por pares, especialistas e aprendizes. Os próprios especialistas podem ser facilmente acessados, e discussões em torno de seu conteúdo acontecem em fóruns dedicados.” Quer dizer, essa ampliação e diversificação dos espaços de acesso e compartilhamento do saber são fundamentais para entender as transformações na identidade docente na cibercultura.

Para Pierre Lévy (2000), a cibercultura representa uma nova forma de cultura que emerge da convergência entre as tecnologias digitais, as redes e as práticas sociais, constituindo um espaço onde o conhecimento é coletivo, distribuído e em constante transformação. A identidade, nesse ambiente, é fluida e construída a partir das interações em rede, por meio das quais os sujeitos constroem narrativas múltiplas e dinâmicas de si mesmos.

Nesse sentido, a relevância de investigar o uso do Instagram por docentes de Educação Infantil está na crescente integração das redes sociais à prática pedagógica. Em outros termos, essa mídia atua não apenas como canal de informações, mas também como um espaço onde discursos sobre a docência são produzidos, negociados e difundidos, moldando percepções sociais sobre a profissão. Como destacam Rocha, Mutz e Luiz (2024, p. 163-164), a mídia subjetiva utiliza técnicas discursivas

para produzir verdades que mantêm certos valores sociais, influenciando como nos comportamos, pensamos e desejamos.

No contexto do Instagram, a mídia veiculada reconfigura e controla os discursos, selecionando e reinterpretando narrativas segundo interesses específicos. De acordo com Dal'Igna (2023, p. 94), a cultura visual cria e divulga significados simbólicos que influenciam a percepção social, reforçando a importância da análise crítica dos conteúdos midiáticos que circulam nas redes.

Sob a perspectiva da cibercultura, compreende-se que as plataformas digitais promovem uma transformação na construção da identidade, configurando-a como um processo marcado por múltiplas vozes e práticas colaborativas. A identidade docente, nesse caso, é performada e negociada em um ambiente intertextual, permeado por trocas simbólicas e sociais, alinhando-se à concepção de Pierre Lévy (2000) sobre inteligência coletiva e a construção do conhecimento.

Complementarmente, Maurice Tardif (2014) enfatiza que a identidade profissional do professor é forjada na tensão entre saberes pessoais, profissionais e sociais, configurando-se como um processo dinâmico e contínuo de negociação e reconstrução ao longo da trajetória docente. Para Tardif (2014), a identidade não é algo fixo, mas, sim, um percurso marcado pelas experiências, pelas interações com colegas e pelo contexto sociocultural em que o docente está inserido.

Assim, articulando as perspectivas de Lévy (2000) e Tardif (2014), a identidade docente na cibercultura pode ser entendida como um processo coletivo e colaborativo, no qual os professores constroem e reelaboram suas identidades profissionais em ambientes digitais, mediadas por interações em rede e por múltiplos saberes, tanto individuais quanto socialmente compartilhados.

Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo investigar de que modo professores utilizam o Instagram para disseminar valores e representações da docência, que podem tanto reafirmar normas culturais e sociais quanto provocar rupturas e novas interpretações das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Em outros termos, a análise dessas representações possibilita uma reflexão crítica sobre as dinâmicas de poder e saber presentes no campo educacional, questionando quais discursos e saberes são valorizados e quais são marginalizados.

Por fim, fundamentado na perspectiva da cibercultura, nos conceitos de identidade docente de Maurice Tardif (2014) e nas contribuições de Pierre Lévy (2000) sobre as redes digitais como ambientes culturais, este estudo busca contribuir para a compreensão dos impactos da cultura digital na formação e na representação da identidade docente, bem como na valorização e transformação das práticas pedagógicas contemporâneas.

2 TEMA E DELIMITAÇÃO: faces e fronteiras da docência instagramável

O Instagram, como ambiente de visibilidade e de construção simbólica, não se limita à veiculação de informações; ele participa ativamente da reconfiguração dos discursos, selecionando, enquadrando e reinterpretando narrativas conforme interesses específicos. Nessa lógica, a análise das práticas midiáticas torna-se essencial para compreender as formas pelas quais os conteúdos visuais e

simbólicos das redes sociais constroem representações sobre a docência e a infância, influenciando diretamente os modos como se *performam* e se legitimam identidades profissionais.

Sobre esse aspecto, Dal'Igna (2023, p. 94) sustenta que os significados culturais são constantemente (re)construídos em diferentes instituições e práticas sociais. A cultura visual, nesse contexto, assume papel central ao gerar construções simbólicas com efeitos sociais concretos, influenciando nossa percepção e organização do mundo. Desse modo, torna-se urgente uma análise crítica das formas como esses significados são produzidos e difundidos nos espaços digitais.

Semelhantemente, Sibilia (2016) analisa como as plataformas digitais incentivam a espetacularização do “eu”, transformando a vida cotidiana em objeto de consumo público. No caso de docentes da Educação Infantil, isso se traduz na exposição performática de práticas pedagógicas e aspectos da vida profissional no Instagram, que passam a ser moldados de modo a atender a expectativas de reconhecimento social. Como afirma a autora, “todo relato se insere em um tecido denso intertextual, entremeado com infinitas narrativas e impregnado de outras vozes, e disso não estão isentas nem as mais solipsistas narrativas do eu” (Sibilia, 2016, p. 58). Isso evidencia que a construção de uma “identidade docente” nas redes não é neutra, mas atravessada por normas culturais e disputas simbólicas.

Nesse cenário, o Instagram emerge como espaço privilegiado para problematizar como práticas pedagógicas se tornam visíveis, que discursos são amplificados e quais valores e saberes são legitimados. Assim dizendo, o estudo das identidades docentes nesse ambiente digital permite investigar as dinâmicas de poder e saber no campo educacional contemporâneo.

3 JUSTIFICATIVA: entre o ser e o mostrar na docência

A escolha por investigar os sentidos de/sobre a docência na Educação Infantil veiculados no Instagram fundamenta-se em três eixos principais: pessoal, científico e social. No plano pessoal, esta pesquisa está ancorada em uma trajetória profissional de mais de uma década dedicada à Educação Infantil, somada a uma vivência ativa nas mídias sociais. Essa imersão permite não só uma escuta sensível e situada das dinâmicas que atravessam o cotidiano docente, mas também sua exposição nas redes, especialmente no Instagram, no qual a visualidade, a curadoria de práticas e a performatividade se entrelaçam.

Do ponto de vista científico, esta produção busca contribuir para um campo ainda pouco explorado. Um levantamento de estado do conhecimento aponta que apenas 7,6% das produções acadêmicas analisadas se debruçam sobre temáticas semelhantes, o que evidencia uma lacuna relevante na pesquisa educacional. Assim, ao focar na intersecção entre identidade docente e mídias sociais, esta proposta oferece uma perspectiva inovadora, conectando os estudos culturais, as teorias da mídia e os debates sobre profissionalidade docente.

No aspecto social, destaca-se o impacto crescente das mídias digitais na construção da imagem pública da docência e na circulação de valores pedagógicos. As transformações sociais e tecnológicas das últimas décadas vêm alterando profundamente os modos de comunicar, partilhar experiências e

constituir identidades – fenômenos que se expressam com força nas redes sociais. Assim, no campo educacional, essas mudanças são evidenciadas pela presença, cada vez mais significativa, de professores, especialmente da Educação Infantil, em plataformas como o Instagram. Com sua natureza visual, imediata e interativa, essa rede se tornou um espaço de visibilidade, formação de comunidades, validação simbólica e disputa por sentidos sobre o que é ser professor.

Enfim, o presente estudo propõe-se a investigar como as identidades docentes são construídas, performadas e ressignificadas no Instagram, explorando as tensões entre as demandas de exposição e os aspectos mais genuínos da prática pedagógica. Desse modo, a análise parte do entendimento de que as mídias sociais funcionam como arenas simbólicas, nas quais normas culturais são tanto reproduzidas quanto contestadas. Com base em uma perspectiva crítica, amparada nos estudos culturais e nas teorias sobre identidade e mídia, busca-se compreender como a docência na Educação Infantil é representada, legitimada e problematizada por meio das narrativas visuais de professores em seus perfis.

A relevância da pesquisa se intensifica diante da centralidade da cultura visual na contemporaneidade. Entender como professores negociam sentidos sobre sua atuação profissional em um ambiente performativo permite refletir sobre os impactos da cultura digital na formação docente e nos modos de ser e fazer educação na primeira infância. Mais do que um espaço de exposição, o Instagram é compreendido aqui como um território de produção simbólica, no qual ideologias, práticas pedagógicas e identidades são amplificadas, tensionadas e ressignificadas.

Logo, discutir as dinâmicas de poder envolvidas na legitimação de certas imagens e discursos sobre a docência possibilita ampliar o debate sobre a formação de professores, oferecendo subsídios para repensar os desafios e possibilidades da atuação docente em contextos altamente mediados pela tecnologia e pela cultura digital.

4 PROBLEMA E OBJETIVOS: traços de identidade na tela

O presente estudo parte da problematização sobre como docentes da Educação Infantil constroem e comunicam suas identidades profissionais no Instagram, investigando quais sentidos acerca da docência são (re)produzidos por meio dessas postagens. À vista disso, a pesquisa busca compreender de que maneira as práticas discursivas e as imagens compartilhadas por educadores refletem e influenciam as concepções sobre o fazer docente no contexto contemporâneo digital.

O objetivo geral deste trabalho é analisar os sentidos de e sobre docência na Educação Infantil produzidos por professores no Instagram. Para tanto, os objetivos específicos incluem: 1) mapear as práticas discursivas presentes nas postagens, 2) identificar os elementos visuais e textuais que expressam a identidade docente, e 3) interpretar como esses discursos reforçam ou questionam as normas educacionais vigentes.

A proposta se concentra em mapear e analisar os discursos e imagens que circulam nesse ambiente digital, buscando compreender de que modo tais representações moldam ou desafiam valores educacionais historicamente construídos. Dessa forma, este estudo pretende revelar os

mecanismos pelos quais o Instagram funciona não apenas como um espaço de reprodução dos regimes de verdade sobre o papel docente, mas também como um campo potencial para resistência e reinvenção das práticas pedagógicas.

5 ENTRE TELAS, CONCEITOS E AUTORES: desdobramentos possíveis para a fundamentação teórica

Como exposto até aqui, analisar as páginas do Instagram de docentes da Educação Infantil permite uma compreensão crítica e atual de como essas plataformas digitais moldam e são moldadas por práticas sociais, valores e identidades no campo educacional. Nesse contexto, o Instagram se apresenta como um espaço onde significados culturais são negociados; e onde docentes atuam como agentes ativos na produção e reprodução de discursos sobre educação, infância e docência.

Isto posto, com base em uma análise preliminar das postagens, identificou-se o campo de significação das identidades docentes como foco da investigação. Para essa análise, foram adotados os conceitos de identidade e representação, conforme propostos nos estudos culturais. As postagens no Instagram revelam-se como práticas discursivas nas quais docentes constroem e negociam narrativas sobre quem são como educadores. Como destacam Wortmann e Ripoll (2024, p. 57), "as diferentes mídias operam na produção de identidades, bem como na produção e legitimação de saberes". Sendo assim, tais processos, mediados pelas mídias, tornam-se preocupantes e complexos diante do alcance e da influência que exercem nas sociedades contemporâneas.

A partir dessa perspectiva, esta pesquisa visa mapear, descrever e analisar como professores se representam na plataforma, quais valores e práticas pedagógicas destacam, quais modos de ser e estar docente re(produzem), e de que forma essas representações desafiam ou reforçam normas e estereótipos culturais, sociais e históricos sobre o papel da educadores na Educação Infantil. Como pontua Dal'Igna (2023, p. 46): "a identidade profissional não é universal ou essencial, ela é um processo de ser e tornar-se, ela é disputada, e essa disputa envolve uma dupla injunção – de fora para dentro e de dentro para fora".

No campo dos estudos culturais, a identidade é compreendida como fluida e relacional. Assim, o Instagram, na condição de ambiente de mídia social, atua como ferramenta de construção dessas identidades, visto que suas postagens se inserem em um tecido cultural intertextual no qual docentes ocupam os papéis de produtores e consumidores de conteúdo. Nessa lógica, Rocha, Mutz e Luiz (2024, p. 162-163) observam que "a mídia organiza, define, seleciona e constrói teias discursivas através de minuciosas operações, produzindo verdades que regulam nossos comportamentos e modos de ser no mundo".

Sob esse enfoque, a análise não se limita ao conteúdo das postagens, mas abrange também as relações simbólicas e sociais em constante negociação no ambiente digital. Aqui, o Instagram é reconhecido como campo de disputa cultural, no qual significados sobre educação, infância e docência são construídos, transformados, celebrados e contestados.

Já no tocante à cibercultura, entende-se que as plataformas digitais transformam os processos de construção identitária, passando a envolver múltiplas vozes e práticas colaborativas. A identidade docente, nesse cenário, é performada e negociada em um ambiente intertextual, permeado por trocas simbólicas e sociais. Essa dinâmica se alinha à concepção de Pierre Lévy (2000) sobre a inteligência coletiva, a construção do conhecimento e a formação de comunidades virtuais, baseadas em afinidades de interesse e cooperação, independentemente da proximidade geográfica ou institucional. Como afirma Lévy (2000, p. 127), “uma comunidade virtual é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca”. O autor também destaca que “a cibercultura é a expressão da aspiração de construção de um laço social [...] sobre o compartilhamento do saber, sobre a aprendizagem cooperativa” (Lévy, 2000, p. 130).

Complementando essa visão, Maurice Tardif (2014) contribui para a compreensão da identidade docente como uma construção social e cultural, profundamente enraizada nos saberes da experiência. Segundo ele, “a pedagogia não é uma noção neutra, [...] trata-se de uma noção social e culturalmente construída, na qual entram sempre ideologias, crenças, valores e interesses” (Tardif, 2014, p. 116). O autor também salienta que o trabalho docente envolve dimensões emocionais, morais e mentais, revelando que a identidade profissional está intimamente ligada à vivência e à subjetividade do professor, isto é, “essas diversas características [...] permitem compreender bem a integração ou absorção da personalidade do professor no processo de trabalho” (Tardif, 2014, p. 144).

Manuel Castells (2015), por sua vez, enfatiza que nas redes digitais os sujeitos programam objetivos e moldam os procedimentos operacionais, configurando suas identidades em uma constante busca por maior eficiência e sentido. De acordo com o autor, “nas redes sociais e organizativas, os objetivos e procedimentos operacionais são programados pelos atores sociais” (Castells, 2015, p. 54). O Instagram, portanto, pode ser entendido como um local de autoconstrução, no qual professores constroem e partilham representações públicas de si mesmos, influenciando e sendo influenciados por outros profissionais da área.

Do mesmo modo, Sherry Turkle (2011) reforça essa concepção ao discutir a “curadoria” da identidade digital. Para ela, as redes sociais tornam-se extensões do eu, em que os conteúdos compartilhados são estrategicamente selecionados para refletir uma imagem moldada a um público específico. Essa lógica permite compreender como os docentes constroem versões de si mesmos – profissionais, cuidadores, criativos – que dialogam com expectativas sociais e com a busca por reconhecimento.

Com base nos aportes teóricos de Tardif (2014), Lévy (2000), Castells (2015) e Turkle (2011), esta pesquisa, em suma, propõe uma análise das representações de identidade profissional docente no Instagram, compreendendo essa rede como um ambiente de construção cultural, no qual sentidos sobre educação, infância e docência são negociados, disputados e (re)produzidos coletivamente.

6 ESTADO DO CONHECIMENTO: ecos e caminhos da docência digital

Para estruturar o estado do conhecimento deste estudo, foram adotadas etapas sequenciais propostas por Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt (2021) que possibilitaram, além da análise sistemática, a crítica da produção acadêmica relevante sobre a temática da docência em ambientes digitais. A presente etapa do estado do conhecimento foi realizada por meio de buscas no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no mês de abril de 2025, com o objetivo de mapear e analisar produções acadêmicas relacionadas ao tema em estudo. Inicialmente, realizou-se um mapeamento extensivo da literatura disponível com o objetivo de identificar as principais obras, autores e correntes teóricas que fundamentam as investigações sobre formação docente, identidades profissionais e uso das tecnologias digitais na educação. Na sequência, procedeu-se à análise crítica dos conteúdos encontrados, destacando-se as convergências, tensões e lacunas presentes nos diferentes referenciais teóricos e metodológicos. Por fim, consolidou-se a bibliografia propositiva, composta pelos principais referenciais extraídos dos trabalhos analisados que orientam as discussões deste estudo e fundamentam a formulação das questões investigativas, permitindo, nesse caso, um avanço teórico que ultrapassa o conhecimento consolidado e posiciona a pesquisa no contexto acadêmico contemporâneo. Nesse sentido, afirma Oliveira (2021):

A produção intelectual, especialmente no campo da educação superior, se movimenta em grande parte em sintonia com as transformações políticas, econômicas e sociais em cada contexto histórico, mas também em articulação com os objetos de estudos mais privilegiados pelos pesquisadores no respectivo campo. Observa-se, portanto, muitas vezes continuidades e descontinuidades nas temáticas pesquisadas. Daí a necessidade de um olhar que contemple um recorte histórico mais amplo e que também busque dialogar com estudos anteriores ou contemporâneos com o objetivo de contribuir com a construção do estado do conhecimento e capturar as tendências em curso nas respectivas áreas (Oliveira, 2021, p. 15).

Para realizar o mapeamento inicial do estado do conhecimento, adotou-se uma busca sistemática, sendo utilizadas palavras-chave como “Redes Sociais – Instagram”, “Autoria docente – Identidade docente”, “Educação Infantil” e “Trabalho pedagógico – Profissão docente”, conforme recomendação metodológica da literatura. Nesse processo:

A pesquisa inicial dos trabalhos é realizada pela leitura e análise inicial dos resumos para posterior aprofundamento. A predileção pela leitura e análise dos resumos das produções científicas se dá mediante o fato de que estes apresentam um arcabouço acadêmico e descrevem de forma sucinta o objetivo, a metodologia e os resultados alcançados (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 64).

Tal abordagem possibilitou uma leitura flutuante inicial, com foco na extração de dados essenciais como ano de publicação, autor, título e resumo na íntegra – etapa que se denomina bibliografia anotada:

Os documentos encontrados passam por um processo de leitura de seus resumos, dos quais são extraídas algumas informações [...]. O primeiro momento passa por uma leitura flutuante... A primeira etapa consiste na organização da referência bibliográfica completa dos resumos das publicações encontradas (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 64).

No recorte deste estudo, identificaram-se 134 dissertações e teses relacionadas ao tema investigado. Aplicando critérios de exclusão baseados na aderência à Educação Infantil e à linha de pesquisa proposta, foram selecionados 12 trabalhos para análise aprofundada, sendo três teses e nove dissertações. Cabe destacar que a bibliografia sistematizada permitiu a organização detalhada desses trabalhos em termos de autor, ano, objetivos, metodologia e resultados, configurando a etapa da seleção mais direcionada:

A bibliografia sistematizada consiste na relação dos trabalhos de teses, dissertações ou artigos a partir dos seguintes itens [...]. Nessa etapa, já se inicia a seleção mais direcionada e específica para o objetivo da construção do conhecimento (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 67).

A distribuição geográfica desses estudos revela predominância nas regiões Sudeste (5 trabalhos), Sul (4) e Nordeste (3), demonstrando um interesse consolidado sobre temas como documentação pedagógica, cultura digital e práticas docentes em diversos contextos regionais. Entretanto, observa-se a ausência de produções nas regiões Norte e Centro-Oeste, indicando lacunas geográficas na pesquisa sobre a temática. Temporalmente, a maioria das publicações concentra-se entre 2020 e 2023, evidenciando o crescimento do interesse por educação digital, redes sociais e práticas docentes, especialmente a partir dos impactos da pandemia da covid-19.

Figura 1 – Mapeamento de trabalhos por região.



Fonte: elaborado pelas autoras (2025)

Quanto à categorização temática, nota-se o predomínio da área da Educação Infantil, com 54,7% dos trabalhos, seguida de temáticas como: *autoria ou identidade docente*, *docência e instagram*, *profissão docente e identidade docente* – todas com 10,5%. O eixo *trabalho pedagógico* apresenta baixa representatividade, com apenas 3,2% (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 69). A análise metodológica dos 12 trabalhos selecionados revela clara predominância da abordagem qualitativa, abrangendo entrevistas semiestruturadas, estudos de caso, análise discursiva, pesquisa-ação, entre outras, enquanto nenhuma pesquisa explicitamente adotou metodologia quantitativa.

Na etapa da bibliografia propositiva, o trabalho de análise transcende o mapeamento do conhecimento existente, buscando aprofundar a compreensão das dimensões teóricas e metodológicas que sustentam as investigações no campo. Conforme apontam Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021, p. 72), esta etapa é essencial para formular inferências que ampliem e desafiem o saber consolidado, possibilitando ao pesquisador posicionar-se criticamente frente ao objeto de estudo.

Assim sendo, a bibliografia propositiva desta investigação é composta pelos referenciais teóricos e eixos temáticos predominantes nos trabalhos analisados, os quais fundamentam as discussões e perspectivas sobre o fenômeno docente em ambientes digitais. Os estudos selecionados revelam diferentes abordagens teóricas que se entrelaçam para compor uma compreensão multifacetada do objeto, contribuindo para avançar na reflexão crítica sobre identidade profissional, formação docente e sobre o papel das tecnologias digitais na educação.

Entre os referenciais mais recorrentes, destaca-se a abordagem crítica e emancipatória, inspirada em Paulo Freire (2019) e Michel Foucault (2008). Essa perspectiva enfatiza uma formação docente pautada na reflexão ética, na construção da identidade profissional e na prática da escuta como ferramenta de emancipação. Sob essa ótica, Freire (2019) propõe a educação como prática de

liberdade, em que a escuta ultrapassa a técnica pedagógica para se configurar como um ato ético fundamental, capaz de promover diálogos que rompem com estruturas opressivas e fortalecem a autonomia dos sujeitos. Foucault (2008), por sua vez, traz um olhar histórico e crítico sobre os processos de poder que atravessam a docência, destacando as tensões e resistências que moldam identidades profissionais em contextos institucionais.

Outro eixo teórico relevante refere-se às tecnologias e à sociedade em rede, com aportes de Manuel Castells (2015), Pierre Lévy (2000), José Manuel Moran (2012) e David Buckingham (2022). Esses autores fundamentam a compreensão da educação inserida na cibercultura, ressaltando a necessidade de a formação docente incorporar as especificidades do mundo digital, incluindo o uso pedagógico das redes sociais. Nesse seguimento, Castells (2015) destaca a transformação das estruturas sociais pela lógica das redes digitais, enquanto Lévy (2000) aponta para uma pedagogia que valorize a participação ativa e a produção colaborativa de conhecimento. Já Moran (2012) enfatiza metodologias inovadoras centradas no aluno, e Buckingham (2022) oferece uma análise crítica das práticas midiáticas, particularmente no que diz respeito ao consumo e à produção cultural de crianças e jovens.

Em relação aos estudos do discurso e da linguagem, representados por José Luiz Fiorin (2008), Michel Foucault (2008) e Stuart Hall (2010), esses ampliam a análise para as construções identitárias e as representações sociais da docência em ambientes digitais. Enquanto Fiorin (2008) oferece ferramentas para a análise crítica dos discursos presentes nas redes sociais, Foucault (2008) e Hall (2010) aprofundam a reflexão sobre as relações entre linguagem, poder e cultura, revelando como a identidade docente é construída e negociada em um campo marcado por tensões sociais e culturais.

No campo da Educação Infantil, a Pedagogia de Reggio Emilia, com Loris Malaguzzi (Edwards; Gandini; Forman, 2016) Carla Rinaldi (2020) e Adriana Friedmann (2019), destaca a escuta sensível e ética, a criança como sujeito potente e criativo e a documentação pedagógica como instrumento de reflexão coletiva e valorização da subjetividade infantil. Essa abordagem valoriza a dimensão ética e relacional da prática docente, ressaltando a importância da escuta para a construção de vínculos e para a promoção da expressão e da potência infantis.

Por fim, os estudos culturais e da sociedade, com teóricos como Michel Maffesoli (1996), Guy Debord (2007) e Stuart Hall (2010), ampliam a compreensão da docência no contexto contemporâneo, marcado pela cultura da imagem, da espetacularização e das dinâmicas afetivas. Nessa lógica, Maffesoli (1996) destaca as formas coletivas de sociabilidade e a dimensão afetiva das identidades. Já Debord (2007) analisa a cultura do espetáculo e seus impactos na vida social e Hall (2010) oferece um marco teórico para pensar as identidades como construções históricas e culturais, fundamentais para compreender as representações sociais do professor em ambientes midiáticos.

Em síntese, os referenciais presentes nos trabalhos analisados combinam idealismo pedagógico e realismo crítico, convergindo para uma compreensão ampla e complexa da docência em tempos de digitalização crescente. Outrossim, a perspectiva freireana ressalta a educação como prática de liberdade e emancipação, enquanto os estudos culturais fornecem instrumentos para analisar as inter-relações entre identidade, poder e tecnologia nas redes sociais, como o Instagram — espaço central deste estudo.

7 PROCEDIMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS: ENTRE TRAMAS DO SABER E CAMINHOS DA PESQUISA

Para compreender a complexidade dos fenômenos sociais investigados neste estudo, é fundamental reconhecer a especificidade do objeto das Ciências Sociais, cuja natureza é essencialmente qualitativa. Diferentemente de outras áreas que priorizam generalizações e quantificações, as Ciências Sociais lidam com a riqueza e a diversidade da vida social, caracterizada por múltiplos sentidos, relações e experiências humanas. No contexto da análise dos perfis de docentes da Educação Infantil no Instagram, essa perspectiva qualitativa permite captar as nuances das identidades profissionais construídas e comunicadas em ambientes digitais, explorando as múltiplas camadas de significado presentes nas práticas comunicativas e visuais desses educadores. Assim, a metodologia qualitativa adotada revela-se adequada para apreender a complexidade e a dinâmica desses processos sociais em constante transformação. A esse respeito, Minayo (2001, p. 15) afirma que:

[...] é necessário afirmar que o objeto das Ciências Sociais é essencialmente qualitativo. A realidade social é o próprio dinamismo da vida individual e coletiva com toda a riqueza de significados dela transbordante. Essa mesma realidade é mais rica que qualquer teoria, qualquer pensamento e qualquer discurso que possamos elaborar sobre ela. Portanto, os códigos das ciências que por sua natureza são sempre referidos e recortados são incapazes de a conter. As Ciências Sociais, no entanto, possuem instrumentos e teorias capazes de fazer uma aproximação da suntuosidade que é a vida dos seres humanos em sociedades, ainda que de forma incompleta, imperfeita e insatisfatória. Para isso, ela aborda o conjunto de expressões humanas constantes nas estruturas, nos processos, nos sujeitos, nos significados e nas representações.

Esse entendimento ressalta a necessidade de uma abordagem atenta e interpretativa na análise da realidade social, especialmente quando se trata de práticas diárias e da construção das identidades profissionais em ambientes digitais. Desse modo, a pesquisa qualitativa apresenta-se como um caminho adequado para captar essa diversidade e profundidade, buscando revelar os sentidos presentes nas interações e nas postagens de docentes no Instagram, mesmo reconhecendo as limitações que qualquer método científico enfrenta diante da complexidade e fluidez das experiências humanas.

Neste estudo, a opção pela pesquisa descritiva justifica-se pelo interesse em conhecer, analisar e interpretar as formas pelas quais docentes da Educação Infantil constroem e comunicam suas identidades profissionais no Instagram. Trata-se de um fenômeno contemporâneo que envolve práticas discursivas, estéticas e relacionais complexas, demandando uma abordagem capaz de revelar suas múltiplas dimensões. À vista do exposto, a pesquisa descritiva, conforme define Gil (2002), apresenta-se, portanto, como adequada para alcançar tais objetivos:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. [...] São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população (Gil, 2002, p. 44).

A partir dessa perspectiva analítica, a pesquisa busca levantar e interpretar os sentidos que emergem das postagens realizadas por esses docentes, investigando tanto os aspectos visuais quanto os textuais que compõem suas narrativas profissionais. Com isso, pretende-se compreender como essas manifestações contribuem para a produção de significados sobre a docência e para a construção de regimes de verdade sobre o ser professor no cenário digital contemporâneo.

Assim sendo, a presente pesquisa articula os estudos culturais com os estudos da cibercultura para compreender como docentes da Educação Infantil constroem e comunicam suas identidades profissionais no Instagram. Com base nos estudos culturais, entende-se que as representações docentes são atravessadas por relações de poder, discurso e cultura (Hall, 2010; Foucault, 2007). Por outro lado, os estudos da cibercultura oferecem subsídios para analisar as práticas comunicativas no contexto digital, marcadas pela hiperexposição, estética e construção de visibilidade (Lévy, 2000; Moran, 2012). A intersecção desses campos permite investigar como sentidos sobre docência são (re)produzidos em espaços de sociabilidade online, como o Instagram.

Para Stuart Hall (2010), a identidade é uma construção social que se desenvolve dentro do processo de representação, destacando que “o sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o ‘eu real’, mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais ‘exteriores’ e as identidades que esses mundos oferecem” (Hall, 2010, p. 11). Esse conceito é essencial para entender como docentes, ao publicarem no Instagram, criam e comunicam suas identidades profissionais, articulando valores e práticas que podem, simultaneamente, reforçar e questionar normas sociais. No Instagram, a identidade é uma narrativa performativa que professores utilizam para expressar seus ideais pedagógicos, mostrando-se atentos às exigências da plataforma e às expectativas dos seguidores. Dessa forma, Hall (2010) oferece uma base para investigar como a identidade desses educadores é constantemente moldada, desafiada e reafirmada no ambiente digital.

Manuel Castells (2015), por sua vez, aborda a mídia digital como um espaço de autoconstrução e interação social. Castells (2015, p. 54) argumenta que:

Nas redes sociais e organizativas, os objetivos e procedimentos operacionais são programados pelos atores sociais. A sua estrutura evolui de acordo com a capacidade da rede para se autoconfigurar numa procura interminável de configurações de rede mais eficientes.

Logo, entende-se o Instagram como um “local” onde os indivíduos que o utilizam criam possibilidades para que outros docentes, ao se relacionarem com essas páginas, construam suas

identidades profissionais. Essa visão é aplicável à maneira como os professores utilizam o Instagram também para construir uma imagem profissional e uma “identidade pública”. Turkle (2011) complementa essa discussão ao explorar a “curadoria” da identidade digital, problematizando a forma como o as redes sociais tornam-se uma extensão do eu. Para Turkle (2011), o conteúdo compartilhado é cuidadosamente selecionado, refletindo uma identidade moldada para um público específico. Assim, essas ideias são úteis para compreender como esses docentes projetam e ajustam uma narrativa de si mesmas, criando uma versão de sua identidade profissional que é intencional e cuidadosamente elaborada.

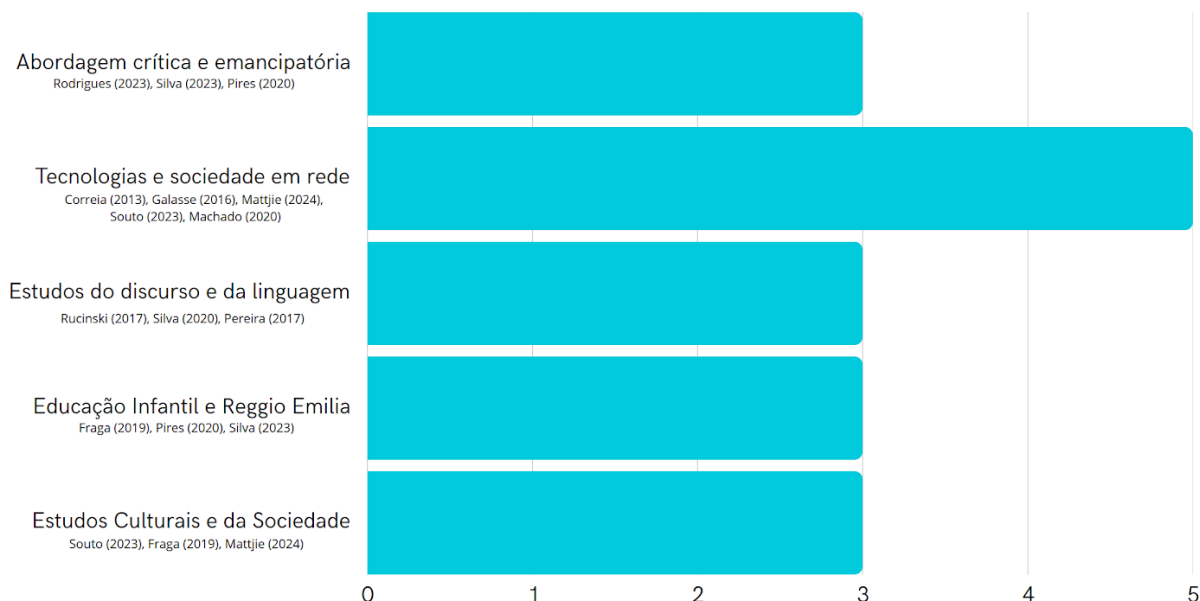
Já Michel Foucault (2007, p. 35) oferece uma análise das relações de poder que complementa a perspectiva da hegemonia citada anteriormente. Foucault descreve que o “poder produz saber”, entendendo esse conceito como uma rede de práticas que circulam, operando nas microrrelações entre indivíduos. Esse entendimento de poder permite observar como, no Instagram, os professores estão sujeitos a mecanismos de controle sutil que orientam quais práticas são valorizadas e reproduzidas. Isto é, as postagens podem tanto reforçar as normas educacionais vigentes quanto fornecer espaço para desafiar e reconfigurar essas mesmas normas, em um jogo constante de aceitação e contestação de valores.

Dessa maneira, na pesquisa qualitativa proposta, a coleta e o tratamento de dados serão orientados por uma abordagem interpretativa, focada na análise de sentidos e significados atribuídos às identidades docentes comunicadas no Instagram. O primeiro passo será a curadoria criteriosa de páginas, com o objetivo de selecionar perfis que abordem, direta ou indiretamente, aspectos relacionados à docência na educação infantil. Os critérios de seleção considerarão fatores como a relevância e engajamento das postagens, a regularidade com que abordam a temática docente, e a identificação explícita do perfil como pertencente a uma profissional da área educacional ou a um coletivo de educadores. Além disso, será dada atenção à diversidade de perfis, buscando abarcar diferentes perspectivas, contextos culturais e práticas pedagógicas representadas na plataforma.

Como observado na figura 2, a análise temática dos trabalhos revelou predominância da categoria *Tecnologias e sociedade em rede* (cinco trabalhos), seguida por quatro categorias empatadas com três trabalhos cada: *Abordagem crítica e emancipatória*, *Estudos do discurso e da linguagem*, *Educação Infantil e Reggio Emilia* e *Estudos Culturais e da Sociedade*, indicando uma distribuição equilibrada. Metodologicamente, prevalecem abordagens qualitativas, como entrevistas, estudos de caso, análise discursiva e pesquisa-ação, sem uso exclusivo de métodos quantitativos.

Figura 2 – Distribuição de trabalhos categoria temática.

DISTRIBUIÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES POR CATEGORIA TEMÁTICA.



Fonte: elaborado pela autora, maio de 2025.

Fonte: elaborado pelas autoras (2025)

Na etapa propositiva, o estudo foi além do mapeamento, buscando aprofundar as dimensões teóricas e metodológicas, conforme Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), e permitindo uma postura crítica diante do objeto. A seguir, serão mapeados os referenciais e eixos temáticos dos trabalhos analisados que fundamentam discussões sobre identidade profissional, formação docente e o impacto das tecnologias digitais, contribuindo para uma reflexão crítica e multifacetada sobre a docência em ambientes digitais.

7.1 Abordagem crítica e emancipatória (Paulo Freire e Michel Foucault)

As pesquisas que adotam uma perspectiva crítica e emancipatória destacam a docência como prática ética e transformadora. Inspiradas em Paulo Freire (1919) e Michel Foucault (2007, 2008), elas reafirmam o papel do professor como sujeito de escuta, resistência e intervenção social. Rodrigues (2023), Silva (2023) e Pires (2020) evidenciam como a escuta sensível, a documentação pedagógica e a reflexão sobre o cotidiano contribuem para uma formação docente comprometida com a emancipação e a justiça social. Essas produções reforçam a necessidade de compreender a identidade docente como uma construção política e situada, que não se restringe à técnica ou à visibilidade, mas se enraíza na ética do encontro com o outro. Ao mesmo tempo, apontam para o desafio de manter práticas críticas em contextos digitais marcados por estéticas padronizadas e pressões por reconhecimento.

7.2 Tecnologias e sociedade em rede

Neste eixo, os estudos analisados destacam como a docência vem sendo ressignificada diante das transformações trazidas pelas tecnologias e pela cultura digital. Correia (2013), Galasse (2016) e Mattjie (2024) abordam os impactos das redes sociais e das plataformas digitais na formação e permanência docente, destacando tanto os riscos quanto as possibilidades de engajamento, colaboração e inovação. Essas pesquisas revelam que a presença do professor nas redes é também uma prática de mediação cultural que exige habilidades novas e reflexões éticas por ele estar inserido em um contexto de cibercultura, como define Lévy (2000). O Instagram, nesse cenário, mostra-se não apenas como vitrine, mas como espaço formativo e de disputa por legitimidade profissional. Surge, daí, a necessidade de uma formação crítica que considere os efeitos dos algoritmos e das estéticas digitais sobre o trabalho e o bem-estar docente.

7.3 Estudos do discurso e da linguagem

As análises discursivas feitas por Rucinski (2017), Silva (2020) e Pereira (2017) evidenciam como as identidades docentes são (re)construídas por meio das linguagens multimodais das redes sociais. Essas produções mostram que os discursos veiculados nas postagens não são neutros, mas atravessados por relações de poder, afetos e valores sociais. A docência aparece, assim, como uma narrativa em constante disputa entre a valorização simbólica e a precarização material. Com base em Foucault (2007) e Hall (2010), é possível entender como os sentidos de ser professor são negociados nas redes; muitas vezes sob a influência de discursos normativos e idealizados, mas também com potencial para resistências criativas.

7.4 Educação Infantil e Pedagogia de Reggio Emilia

Algumas pesquisas aprofundam as práticas pedagógicas na Educação Infantil à luz da Pedagogia de Reggio Emilia, centrada na escuta, na documentação e na participação ativa das crianças. Semelhantemente, Fraga (2019), Pires (2020) e Silva (2023) exploram como registros visuais – inclusive no Instagram – podem se tornar ferramentas de expressão das infâncias e de formação docente. Essas abordagens fortalecem a ideia de que a criança é produtora de cultura e que o docente é o mediador sensível e reflexivo. A documentação pedagógica, nesses casos, não é apenas técnica. Como define Carla Rinaldi (2020), trata-se de um ato político e estético que busca visibilizar as múltiplas linguagens da infância. Na seara digital, essa prática desafia a simplificação estética das redes, exigindo um olhar ético e formativo que preserve a autenticidade das experiências infantis.

7.5 Estudos culturais e da sociedade

Por fim, as pesquisas que articulam docência, cultura e sociedade, como as Souto (2023), Fraga (2019) e Mattjie (2024), trazem uma leitura crítica sobre a espetacularização da prática educativa nas redes sociais. Nesse contexto, os estudos da cibercultura oferecem subsídios para analisar as práticas comunicativas no contexto digital, marcadas pela hiperexposição, estética e construção de visibilidade (Lévy, 2000; Moran, 2012). Já a influência de autores como Debord (2007), Hall (2010) e Maffesoli (1996) permite compreender a docência como *performance* social marcada por afetos, consumo e visibilidade.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados mostram que docentes, ao se tornarem figuras públicas nas redes sociais, especialmente no Instagram, vivem tensões entre o desejo de reconhecimento e os riscos da estetização do trabalho pedagógico. Nesse caso, há uma mudança nos modos de comunicar e legitimar saberes, com implicações subjetivas, simbólicas e políticas para a profissionalidade docente.

O campo revela transformações nas formas da docência na era digital, o que implica rever práticas pedagógicas e lógicas de visibilidade e performatividade. Ainda são limitadas as pesquisas que exploram como a exposição nas redes sociais impacta a identidade profissional docente, especialmente no que diz respeito ao alinhamento a paradigmas estéticos e sociais de reconhecimento. Assim, este estudo se destaca em problematizar os sentidos atribuídos à docência na cultura digital, contribuindo para refletir sobre suas implicações éticas, simbólicas e formativas.

REFERÊNCIAS

- BUCKINGHAM, David. Manifesto pela educação midiática. São Paulo: Edições Sesc SP, 2022.
- CASTELLS, Manuel. O poder da comunicação. Tradução de Klauss Brandini Gerhardt. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
- CORREIA, Franklin Portela. Impacto das redes sociais na profissão docente. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2013.
- DAL'IGNA, Maria Cláudia. Nós da docência. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.
- DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. 1. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.
- EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Tradução de Carmen Silvia Barradas. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.
- FIORIN, José Luiz. Em busca do sentido: estudos discursivos. São Paulo: Contexto, 2008.

- FOUCAULT, Michel. A Arqueologia do Saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 2007.
- FRAGA, Giulia Andione Rebouças. Viver e compartilhar: fotografias de crianças no Instagram. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2019.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- FRIEDMANN, Adriana. A vez e a voz das crianças: escutas antropológicas e poéticas das infâncias. São Paulo: Panda Books, 2019.
- GALASSE, Bruno Tonhetti. Narrativas de práticas em educação e tecnologia: a trajetória do professor digital. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2016.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. São Paulo: DP&A, 2010.
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2000.
- MAFFESOLI, Michel. No fundo das aparências: tendências do imaginário. Tradução de Bertha Halpern Gurovitz. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- MATTJIE, Leonel Antonio Severo. Professores em plataformas digitais: novas dinâmicas do trabalho docente no Brasil. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2024.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- MOROSINI, Marília; KOHLS-SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia Alves dos Santos. Estado do conhecimento: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021. 174 p.
- OLIVEIRA, João Ferreira de. Prefácio. In: MOROSINI, Marília; KOHLS-SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia Alves dos Santos. In: Estado do conhecimento: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021. p. 15–16.
- PEREIRA, Vanessa Terra. As imagens do professor na rede social Facebook: contradições e relações com a precarização. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2017.
- PIRES, Vlândia Maria Eulálio Raposo Freire. Os registros imagéticos: fotografias e filmagens: como potenciais documentos inspiradores da prática docente reflexiva na Educação Infantil. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2020.
- POOL, Mario Augusto; GIRAFFA, Lucia. Desafios educacionais criativos. Jundiaí: Paco, 2021.
- RINALDI, Carla. Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. Tradução de Vania Cury. 10. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

ROCHA, Cristianne Maria Famer; MUTZ, Andresa Silva da Costa; LUIZ, Flávia Feron. Como e quanto a mídia nos ensina: apontamentos metodológicos. In: KRAEMER, Graciele Marjana; SPERRHAKE, Renata; MACHADO, Roseli Belmonte (org.). Estudos culturais em educação: aspectos conceituais e metodológicos. 1. ed. Porto Alegre: CirKula, 2024. p. 155-179.

RODRIGUES, Alessandra Guimarães. Registros e documentação pedagógica da Educação Infantil do COLUNI/UFF na rede social online Instagram: reflexões. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2023.

RUCINSKI, Vilson Rodrigo Diesel. Os discursos sobre a identidade docente em espaços de escritas online: valoração e renúncia discursiva. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná, 2017.

SIBILIA, Paula. O show do eu: a intimidade como espetáculo. Coordenação de César Benjamin. 2. ed., rev. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

SILVA, Andressa Cristina Oliveira da. O discurso mêmico sobre o sujeito-professor em redes sociais. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Santa Catarina, 2020.

SILVA, Josélia Praxedes da. A documentação pedagógica na era digital: proposta de formação docente para educação infantil. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2023.

SOUTO, Ingrid Nicola. Influenciadores educacionais: um estudo sobre a prática pedagógica com memes da internet. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2023.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

WORTMANN, Maria Lúcia Castagna; RIPOLL, Daniela. Análises culturais em educação: retomando a discussão. In: KRAEMER, Graciele Marjana; SPERRHAKE, Renata; MACHADO, Roseli Belmonte (org.). Estudos culturais em educação: aspectos conceituais e metodológicos. 1. ed. Porto Alegre: CirKula, 2024. p. 51-69.

URKLE, Sherry. Alone together: why we expect more from technology and less from each other. New York: Basic Books, 2011.

Recebido em: 13 de outubro de 2025.

Aprovado em: 1 de abril de 2026.

ⁱ Amanda Denise da Rosa Foza. Mestranda na linha de pesquisa Formação, Política e Práticas em Educação (FOPPE) do PPGEdu/PUCRS e integrante do Grupo de Pesquisa ARGOS. Especialista em Gestão em Educação (UERGS), Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação (ULBRA) e Educação Especial e Inclusiva (Unisinos). Graduada em Pedagogia pela Unisinos. Possui experiência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, atuando como professora desde 2012. Atualmente, é docente na rede municipal de Porto Alegre e ministra formações para professores na área da Educação Infantil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7163513318716275>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9425-2895>

E-mail: amandafoza@gmail.com

ⁱⁱ Lucia Maria Martins Giraffa Professora titular da Escola Politécnica/Computação da PUCRS desde 1986 e docente permanente do PPGEduc/Escola de Humanidades desde 2011. Doutora em Ciências da Computação pela UFRGS, com pós-doutorado na University of Texas at Austin. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq (nível 2) e Conferencista Sênior em Informática na Educação pela SBC (2024). Atua na área de Informática na Educação, com ênfase em tecnologias digitais, formação de professores e educação online. Líder do grupo de pesquisa ARGOS (CNPq) e autora de materiais didáticos sobre pensamento computacional na Educação Básica.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8787637274769944>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8062-3483>

E-mail: giraffa@pucrs.br